

POLÍTICAS DE ATENÇÃO À SAÚDE INFANTIL: ATUALIZAÇÕES CIENTÍFICAS

Gessica Fernanda Félix Gabaldi; Andréia Cristina Belotti; Clarice Barboza de Oliveira; Antônio Marcos Zequini; Letícia Couto Blaya; Marcos Roberto Main; Camilla Soccio Martins

Centro Universitário de Rio Preto - UNIRP

Introdução: As políticas públicas de atenção à saúde da população infantil têm sido questionadas, atualmente, com base na complexa demanda de fenômenos que deixam essa população cada vez mais vulnerável. **Objetivo:** Analisar os artigos sobre políticas de saúde voltadas à infância. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento eletrônico de artigos na íntegra, nacionais e indexados nas bases de dados Scielo. Utilizamos o cruzamento de: políticas x crianças x 2012. Os artigos foram analisados em seus conteúdos e discutidos com base na literatura científica. **Resultados e Discussão:** Dados revelam que existem vários fatores que podem afetar esta população e que esses fatores são diferentes para cada condição social, sendo que nas classes menos favorecidas os problemas se concentram nas carências nutricionais e falta de informações básicas sobre higiene e saúde. Em classes com a condição financeira um pouco melhor os principais problemas levantados foram a falta de tempo das famílias com cuidado com seus filhos pois a maioria das mães trabalham e com esta rotina falta-lhes tempo e disposição para o cuidado com sua crianças, nessas condições verifica-se também algumas carências nutricionais ou em outro extremo a obesidade infantil, situação bem diferente das condições sociais mais baixas onde a pela carência de alimentação chega-se ao extremo de um déficit estatural como constatado no levantamento realizado no estado de Pernambuco nos anos de 1997 e 2006. Outros levantamentos apontaram problemas como o trabalho infantil e até a dependência em tecnologia enfatizando a diversidade de fatores que atingem a população infantil brasileira, um país continental, multi racial e com condições sócio-econômicas tão injustas. **Conclusão:** observamos que pesquisas sobre o programa de atenção à saúde da criança não são alvos de produções científicas consistentes e pouco se tem produzido, necessitando dispensar mais atenção em face de futura demanda dessa faixa etária.